

HABITUAIS AFECÇÕES ORAIS EM MACACOS-PREGO: revisão de literatura

Beatriz Gonçalves da Cunha Bastos¹

Vitória Gonçalves da Cunha Bastos²

RESUMO

As doenças orais são muito comum em primatas não-humanos silvetres, comuns em animais das mais diversas faixas etárias, onde há tratamentos efetivos e em casos necessários, o tratamento cirúrgico. O diagnóstico precoce é de suma importância para retardar a progressão das afecções e aumentar a sobrevivência dos animais. O objetivo do presente trabalho é levantar estatísticas que mostrem as principais doenças na clínica odontológica de macacos-prego, primatas que hoje habitam ambientes silvetres, centros de preservação e também lares domésticos e frequentemente apresentam sintomatologia congruente com lesões de dentes e da cavidade oral como um todo.

Palavras-chave: odontologia, bucal, saúde, primata, tratamento, alimentação.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte/MG, e-mail: beatrizb-@hotmail.com, telefone: 31 971151939.

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte/MG, e-mail: vitoriagcunha@hotmail.com, telefone: 31 999289415.

1. INTRODUÇÃO

É de grande importância a avaliação da saúde bucal em animais silvestres, sobretudo aqueles que permanecem em cativeiro nos zoológicos e santuários pelo país, sendo assim, uma boa saúde bucal refletirá diretamente na saúde geral e no bem-estar desses animais. Um animal com problemas dentais irá apresentar diversos sintomas bem aparentes como a diminuição ou parada total da alimentação e conseqüentemente a perda de peso.” Faz-se necessário oferecer um bom atendimento odontológico para tais animais, pois há muito, sabe-se o importante papel desempenhado pelos dentes na mastigação e que, portanto, é fundamental para a sua sobrevivência” (PIZZUTO et al. 2006). “Doenças orais que afetam animais em cativeiro são resultado de um ou mais fatores: trauma, dieta inadequada, ação de microrganismos patogênicos, mal oclusão dental e degeneração dental” (FECCHIO, 2005).

Conforme Fecchio et al. (2008) a condição odontologia dos macacos-prego atualmente em cativeiro é insatisfatória e, portanto uma melhor profilaxia e tratamento devem ser impostos e com isso melhorar a digestão, reprodução e expectativa de vida desses animais. O estudo de Costa et al. (2012) evidenciou a notabilidade de uma boa avaliação oral de primatas neotropicais cativos e que a identificação das lesões odontológicas e posteriormente a instituição de um tratamento eficaz impede a perda de elementos dentais e suas complicações adjacentes, desta maneira, há a melhora na qualidade de vida do animal. Aponta Fecchio et al. (2008), realiza-se radiografias odontológicas são necessárias para o diagnóstico e planejamento do tratamento das doenças bucais e dentárias. Eles são usados para visualizar os tecidos dentários, estruturas de suporte, as coroas dos dentes e os ossos faciais, nasais e maxilares.

De acordo com Silva (2019) baixa higiene bucal, alimentação rica em açúcares e algumas anomalias dentárias são os principais motivos da periodontite, sendo mais avistadas em animais de cativeiro. Fecchio (2005) afirma que os cuidadores se preocupam com a nutrição do animal deixando de características importantes como a abrasividade do alimento e isso tende a causar doença periodontal. A ocorrência de cáries tanto em humanos como em primatas está relacionada com dietas inadequadas, principalmente animais alimentados com dietas destinadas a humanos, devido ao alto teor de carboidratos, purificados e refinados, e de consistência macia, contrapondo a alimentação em vida livre que consiste de alimentos fibrosos (SILVA, 2019). Ainda conforme Fecchio (2005) comportamentos estereotipados devido ao estresse como mordedura de grades e barras propicia o aparecimento de lesões orais.

Ressalta-se que infelizmente o diagnóstico das afecções bucais ainda acontecem tardiamente e existem alguns motivos para este fato como o comportamento arisco desses animais, recintos grandes demais com muitos animais, pouco conhecimento de tratadores e a necessidade de sedação ou anestésicos para a avaliação o que inviabiliza o processo.

2. LESÕES ORAIS

Na pesquisa realizada por Costa et al. (2012), 90% dos primatas tinham alguma alteração oral, 70% apresentaram cálculos dentários. A doença periodontal acometia 40% dos animais, 40% destes possuíam fraturas dentárias, 35% possuíam desgastes dentários, a mal oclusão dentária estava presente em 20% destes, a falta de dentes era presente em 10%, e ainda 5% dos animais apresentaram exposição pulpar traumática, fístulas infraorbitárias e avulsão dentária. Ainda em concordância com os autores, Costa et al. (2012), as alterações mais frequentes foram cálculos dentários, gengivite e periodontite. Além dessas principais observou-se fraturas coronárias,

fraturas em dentes incisivos, exposição pulpar traumática, desgastes em dentes incisivos e caninos e ausência de elementos dentários. “Considerando-se que os animais avaliados foram oriundos de ações de repressão ao tráfico de animais silvestres, resgate de fauna e entrega voluntária de animais mantidos em cativeiros domiciliares, justifica-se a presença de cálculo dentário, visto que dietas inadequadas quanto à sua composição nutricional, forma e textura são uma constante no dia-a-dia de animais mantidos ilegalmente em cativeiro” (COSTA et al. 2012).

Grana et al (1992) observou a presença de duas neoplasias orais afetando partes moles, palato duro, cavidade nasal, cavidade oral e maxilar inferior em dois macacos-prego de idade avançada. Na histologia do tumor, foi dado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas bem diferenciado. Oriá et al. (2013) relata que um animal fraturou todos os caninos na região radicular do dente com exposição pulpar, vindo posteriormente a apresentar no exame clínico edema de órbita, exoftalmia, dor, desconforto ao exame físico, alteração comportamental e perda do apetite. “A periodontite foi considerada quando havia perda óssea em pelo menos três sítios periodontais não situados no mesmo dente; animais com gengivite não apresentaram sinais clínicos ou radiográficos com evidência de perda óssea e sangramento evidenciado à sondagem, enquanto animais periodontalmente saudáveis não apresentaram alteração ou sangramento à sondagem” (JARDIM-JR et al. 2012).

Evidencia-se no estudo de Jardim-Jr et al. (2012):

“Avaliações clínico-radiográficas de primatas não-humanos demonstraram que 25 dos animais eram periodontalmente saudáveis, 14 deles tinham gengivite e 13 tinham periodontite. Os primatas com periodontite eram adultos com mais de 8 anos de idade. Na cultura, os actinomicetos e fusobactérias, especialmente *F. nucleatum*, *C. rectus*, *Eubacterium sp.*, *E. corrodens*, *P. micra*, *P. gingivalis*, *Prevotella sp.*, *P. intermedia* e *P. melaninogenica*, estafilococos e estreptococos viridans foram os microrganismos mais prevalentes. Foi observada uma correlação estatisticamente significativa entre *C. rectus*, *E. corrodens*, *P. micra*, *P. gingivalis* *Prevotella sp.*, *P. intermedia*, família Enterobacteriaceae e *T. forsythia* com perda óssea. Além disso, *C. rectus*, *E. corrodens*, *Staphylococcus sp.*, *S. cohnii*, *Streptococcus sp.* e *S. salivarius*, *F. nucleatum*, *T. forsythia*, e a família Enterobacteriaceae mostrou correlação com inflamação gengival e acúmulo de biofilme [...] Nos *Cebus apella*, a gengivite e periodontite estão associadas a um aumento significativo na frequência de bactérias gram-negativas pigmentadas de preto e anaeróbias; *Porphyromonas* e *Prevotella*, *T. forsythia*, *fusobacteria*, *C. rectus*, *E. corrodens* e *P. micra*.”

“O estudo mostrou uma alta prevalência de lesões orais em esses macacos em cativeiro, onde 72% dos animais apresentou algum tipo de lesão. Entre as lesões, aqueles relacionados à doença periodontal e fraturas dentárias foram as mais prevalentes” (FECCHIO et al. 2008). Silva (2019), as formações de fístulas ocorrem especialmente quando há lesão periodontal ou periapical conjuntamente e podem ser vistas externamente como fístulas infraorbitárias. Segundo Fecchio et al. (2008) a doença endodôntica é comum em fraturas dos caninos, onde forma-se abscesso na raiz, causando inchaço abaixo do olho. O abscesso pode drenar pela pele ou por dentro da boca. Em conformidade com Silva (2019) a exposição pulpar traumática ocorre em função de fraturas acidentais, comum nos caninos devido ao estresse, mordeduras, acidentes, e muitas vezes maus tratos sofridos demonstram uma maior ocorrência de fratura coronária nos caninos desses animais. Haja visto isso, Fecchio (2005) diz que existe um maior índice de fratura dental em machos, haja vista a maior predisposição a brigas, fazendo-se os dentes o principal meio de luta desses animais. Ainda, “as cáries dentais são formadas pelo

processo de desmineralização do esmalte e da dentina. Sendo multifatorial pela ação concomitante do pH oral, defeitos da anatomia dentária, dieta rica em carboidratos além de microrganismos cariogênicos e seus 13 ácidos metabólitos” (SILVA, 2019).

3. TRATAMENTO

A gravidade da patologia e a área afetada nos indicará qual deve ser o tratamento mais adequado a ser aplicado ao animal. “O tratamento deve incluir raspagem, curetagem, alisamento radicular, polimento, irrigação do sulco, flúor, tratamento e algumas extrações” (FECCHIO et al. 2008). Deve-se levar em consideração as estruturas anatômicas onde os dentes são inseridos e a extração dentária é a mais frequentemente indicada, exigindo procedimentos cirúrgicos baseados na compreensão da vascularização e inervação das estruturas subjacentes (PIZZUTO et al. 2006). Ainda de acordo com Pizzuto et al. (2006) salienta-se que tratamentos dentários baseados em estudos humanos são problemáticos quando aplicados aos primatas não-humanos e isso dá-se, pois, as estruturas dentárias dos primatas não-humanos diferem daquelas presentes em primatas humanos. Por este motivo, ainda há uma grande necessidade de mais estudos mais sobre estes primatas. “A extração é indicada para dentes com doença periodontal em estágio terminal, dentes fraturados, dentes decíduos retidos, dentes com lesões de reabsorção, dentes apinhados ou mal posicionados e outros casos selecionados” (FECCHIO et al. 2008).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de responsabilidade dos médicos veterinários realizarem exames odontológicos periodicamente, principalmente por especialistas em odontologia para a realização de profilaxias dentárias haja vista que estes animais estão propensos à diversas doenças bucais. É de suma importância que estes animais tenham dietas balanceadas e o mais próximo possível de sua dieta natural para que ocorra o desgaste e polimento dos dentes de forma costumeira. Também faz-se necessário a diminuição do estresse e das brigas de animais em cativeiro utilizando-se técnicas reportadas em outros estudos.

USUAL ORAL DISEASES IN CAPUCHIN MONKEYS: literature review

ABSTRACT

Oral diseases are very usual in non-human primates, common in animals of every age. There are effective treatments and in necessary cases, surgical treatment. Early diagnosis is very important to delay the progression of the diseases and to increase the survival of them. The objective of the present study is to collect statistics that show the main diseases in the dental clinic of capuchin monkeys, primates that today inhabit wild environments, preservation centers and also domestic homes and often manifest symptoms congruent with dental lesions and oral issues.

Keywords: dentistry, oral, health, primate, treatment, food.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, R.; BOTTEON, R.; NEVES, D.; VALLADARES, M.; SCHERER, P. **Saúde oral de primatas da espécie *Cebus apella* (Linnaeus, 1758) mantidos no Centro de triagem de animais silvestres-IBAMA no estado do Rio de Janeiro.** Rev. Bras. Med. Vet. 34(2):86-90, abr-jun, 2012.
- JARDIM-JR, E.; MONTI, L.; CIESIELSKI, F; GAETTI-JARDIM, E.; OKAMOTO, A.; SCHWEITZER, C.; CAMPOS, M. **Subgingival microbiota from *Cebus apella* (capuchin monkey) with different periodontal conditions.** Anaerobe. 18:263-269, 2012.
- FECCHIO, R. **Prevalência de lesões orais em macacos-prego (*Cebus apella*) mantidos em cativeiro no estado de São Paulo.** 2005.
- FECCHIO, R.S.; GOMES, M.S.; ROSSI, J.L.; GIOSO, M.A. **Oral diseases in captive capuchin monkeys.** Exotic DVM Veterinary Magazine. v. 10, I. 2. p. 15-20, 2008.
- GRANA, M.; GOMEZ, E.; **Oral squamous cell carcinoma in capuchin monkeys (*Cebus apella*). Report of two cases.** J Med Primatol. 21:384-386, 1992.
- ORIÁ, A.; PINNA, M.; LIMA, A.; JUNIOR, D.; LIBORIO, F.; DOREA, F.; OLIVEIRA, A.; NOGUEIRA, M.; REQUIAO, K. **Exophthalmos due to odontogenic intraorbital abscess in *Cebus apella*.** J Med Primatol. 42:101-104, 2013.
- PIZZUTO, C.; GUIMARÃES, M.; MARIANA, A. **Arterial Vascularization of the Mandible and Maxilla of Neotropical Primates.** American Journal of Primatology 68:777-788, 2006.
- SILVA, A. **Diagnóstico e tratamento de afecções orais em macacos prego (*SAPAJUS sp.*) mantidos em cativeiro.** 2019.